La Comédiathèque

Erro da funerária a teu favor

Jean-Pierre Martinez

comediatheque.net

Este texto é oferecido gratuitamente para leitura.
Antes de qualquer exploração pública, profissional ou amadora,
deve obter a autorização do autor:
https://comediatheque.net

Erro da funerária a teu favor

de Jean-Pierre Martinez

Tradução pelo próprio autor

Adão organizou uma pequena recepção para homenagear as cinzas de seu avô recentemente falecido. Mas devido a um erro da funerária, seu próprio nome está na mensagem de condolências...

Personagens
Adão: o neto do falecido
Eva: sua esposa
Vitória: sua sogra
Yolanda: sua avó
João (ou Joana): o dono(a)
Gabriel (ou Gabriela): seu galerista
António: um amigo
Glória: uma amiga
Manuel (ou Manuela): responsável da funerária
Padre Francisco: um padre

Os papéis do dono, do galerista e do responsável da funerária podem ser interpretados tanto por atores como por atrizes. Um ator ou atriz pode desempenhar vários desses papéis. A distribuição é muito flexível. Como indicação:
10 atores/atrizes: 3H/7M, 4H/6M, 5H/5M, 6H/4M
9 atores/atrizes: 3H/6M, 4H/5M, 5H/4M
8 atores/atrizes: 3H/5M, 4H/4M

© La Comédiathèque

A estadia num loft boêmio ao estilo de um artista. Algumas pinturas abstratas estão apoiadas contra as paredes. Adão chega com copos e os coloca em uma mesa onde há um buffet, como para uma pequena recepção. Eva chega em seguida, vestida de forma bastante formal.

Eva (*falando sobre seu traje*) – Está bem assim?

Adão – Sim, está bem.

Eva – Estava me perguntando se não estava um pouco...

Adão – Não, de jeito nenhum. É discreto... É elegante, mas ao mesmo tempo... é versátil.

Eva – É o vestido que usei no casamento do meu irmão.

Adão – Para o funeral do meu avô, também deve funcionar. Achas que as amêndoas serão suficientes?

Eva – De qualquer forma, não podemos nos dar ao luxo de convidá-los para jantar. Além disso, o forno está avariado.

Adão – Vamos tentar evitar a palavra "forno" hoje...

Eva – Sim, estás certo. A propósito, onde vamos colocá-lo?

Adão – Naquela pequena mesa auxiliar, o que achas? Só precisamos tirar o vaso de flores...

Eva – Sim, por que não. (*Eva retira o vaso de flores e o coloca em outro lugar.*) Cruzei com o dono na escada há um tempo.

Adão – Espero que não o tenha convidado.

Eva – Prometi a ele que pagaríamos o aluguel atrasado amanhã de manhã sem falta.

Adão – Amanhã?

Eva – Tinha que dizer algo para fazê-lo esperar.

Adão – Sim, fizeste bem. Pelo menos tenhamos paz hoje.

Eva – Sim... Porque ele começou a falar em despejo... Até mencionou uma ou duas vezes a palavra "oficial de justiça" na conversa...

Adão – Amanhã é outro dia.

Eva – Talvez finalmente consigas vender um quadro...

Adão – Hoje? É uma cremação, não uma exposição.

Eva – Estou começando a pensar se não estás certo sobre as amêndoas...

Adão – Ao mesmo tempo, é possível que ninguém venha.

Eva – Com as restrições de trânsito também...

Adão – Ah, sim, verdade, esqueci disso... Esperemos que todos tenham uma matrícula que termine em um número par. Isso lhes dará uma boa razão para ficar em casa...

Eva – Poderiam ter avisado de qualquer forma...

Adão – Certamente ligarão para expressar suas condolências.

Eva – Estou falando das restrições de trânsito. Poderiam ter nos avisado com um pouco de antecedência, teríamos nos organizado.

Adão – Bem, com uma cremação... Não tínhamos muitas opções de datas...

Eva – De qualquer forma, é para proteger os mais vulneráveis... Crianças, idosos...

Adão – Quem sabe. Talvez tenha sido o pico de poluição que acabou com o avô...

Eva – Quantos anos ele tinha?

Adão – Cento e dois anos.

Eva – Ah, sim, verdade...

Adão – Nessa idade, somos mais sensíveis à qualidade do ar que respiramos, claro...

Eva – Claro...

Adão – De qualquer forma, espero que o carro funerário tenha o número certo...

Eva – O número certo?

Adão – Um número ímpar!

Eva – Ah, sim...

Adão – Sem mencionar a cremação.

Eva – O quê?

Adão – Talvez também tenham estabelecido uma restrição nas cremações, quem sabe... Para escalonar as emissões de óxido de carbono na atmosfera... E hoje, apenas são cremados os falecidos cujo número de seguro social termina em um número par.

Eva – Não deverias brincar com isso, afinal, era teu avô.

Adão – Também não vou fingir que estou chorando. Nunca tive uma relação muito calorosa com ele em vida.

Eva – Quem sabe. Talvez tenhas uma relação mais calorosa com suas cinzas.

Adão – Bem... Não vamos nos deixar vencer... Vamos tomar algo, isso nos animará antes que nossos convidados cheguem.

Eva – Se eles chegarem...

Adão serve dois copos de vinho tinto e entrega um a Eva.

Adão – Eu digo que depois dos cem anos, os funerais deveriam ser opcionais. Há muito risco de fracassar. A prova está aqui.

Eva – Ainda assim, precisamos fazer o luto.

Adão – Também podemos fazer o luto das pessoas enquanto elas estão vivas.

Eva – Sim, estás certo, é menos triste, na verdade.

Adão – Reconheça que cento e dois anos é uma idade razoável para decidir morrer...

Eva – Coitado daquele que comprou sua casa contra renda vitalícia...

Adão – Oh, ele não tem mais problemas. Morreu há dez anos. Seu filho também, na verdade. Foi seu neto quem continuou a pagar a renda.

Eva – Que saúde... Espero que pelo menos teu avô tenha te deixado isso. Saúde!

Brindam.

Adão – Saúde!

Tomam um gole.

Eva – Um pouco jovem, não?

Adão – É Beaujolais nouveau. Bem, era...

Eva – Era?

Adão – É Beaujolais nouveau que sobrou do ano passado. Ou do anterior, não me lembro mais.

Eva – Ah, entendi. Então é isso, esse leve sabor a vinagre.

Adão – O Beaujolais nouveau não é um vinho para envelhecer.

Bebem em silêncio por um momento.

Eva – Cento e dois anos... Percebes? Mais de um século...

Adão – Incrível... É verdade que ele sempre soube evitar problemas. Sobreviveu a duas guerras mundiais. Até recebeu a Legião de Honra...

Eva – Um herói de guerra?

Adão – Mais um resistente de última hora, de qualquer forma.

Eva – Um colaboracionista?

Adão – Digamos que mais um homem de compromisso. Era um grande admirador do Marechal Pétain, mas sempre soube mudar de lado na hora certa. A suástica de um lado, a cruz de Lorena do outro...

Eva – O que ele fazia exatamente?

Adão – Negócios... Nunca soubemos exatamente de que tipo. Nunca tive coragem de perguntar ao meu pai. E como meu pai morreu antes de me avô.

Eva – Pelo menos ele poderia ter deixado uma pequena herança. Poderíamos ter pago os aluguéis e as contas em atraso...

Adão – Até os anos 80, ele havia administrado bem o dinheiro que ganhou honestamente no mercado negro durante a guerra. Infelizmente, logo antes de se aposentar, teve a má ideia de investir toda a sua fortuna em ações do Eurotúnel.

Eva – Para chegar a Londres mais facilmente no Eurostar na próxima guerra, talvez...

Adão – Tive que recusar a herança para não ter que pagar a dívida que ele deixou em sua casa de repouso. Sabes que esses lugares são mais caros que o Club Med? Não, juro, para chegar aos cem anos hoje em dia, é preciso ter recursos... (*Campainha*.) Deve ser eles.

Eva – Achas?

Adão – A menos que seja o entregador de pizza. Pedi uma Quatro Estações e uma Margherita há mais de uma hora, não sei o que estão fazendo. O entregador deve ter a matrícula errada em sua scooter...

Eva – De qualquer forma, isso não vai tirar tua fome...

Adão – Por que deixar morrer de fome?

Eva – Vou abrir... (*Sai para abrir a porta e continua falando em voz baixa.*) Sim, sim, aqui está, entre, por favor...

Adão – Então, o forno de pizza quebrou?

Manuel entra, um funcionário da funerária, seguido por Eva. Ele veste um uniforme de trabalho e segura uma urna funerária em suas mãos, com uma expressão solene. A aparência da urna lembra um vaso chinês.

Manuel – Boa tarde, senhor.

Adão – Oh, desculpe, pensei que fosse... Não, obviamente, o senhor não é um entregador de pizza... E como eu não pedi comida chinesa...

Manuel – Senhor Delaroca, permita-me, em nome da Funerária, expressar nossas mais sinceras condolências...

Adão – Obrigado... Saiba que estou muito agradecido.

Manuel – Onde devo colocar as cinzas do falecido?

Adão – Ah, sim... (*Vacilante*) Uh, não no bufê, por favor...

Eva – Também não no chão, as pessoas podem pensar que é um guarda-chuva...

Adão – Coloque ali, por favor.

***Manuel** coloca a urna na mesa com um gesto muito cerimonial antes de se inclinar ligeiramente em homenagem ao falecido.*

Eva – Obrigado...

Manuel – Estamos à sua disposição para o que precisarem.

Adão – Não fale em desgraças! Espero que a próxima morte na família não seja muito cedo.

Eva – O senhor não vai nos oferecer um cartão de fidelidade, certo?

Manuel – Eu me referia ao que estão considerando fazer com as cinzas de seu avô...

Eva – Claro.

Adão – Ainda não decidimos, mas...

Manuel – Sempre é possível dispersá-las em um jardim memorial, mas também podemos oferecer outras opções.

Adão – Obrigado. Vamos pensar nisso...

Manuel – Claro, não há pressa. Já não há... (*Manuel tira um envelope do bolso e entrega a eles.*) Aqui está o restante dos cartões de condolências. Enviamos os outros para os endereços que nos forneceram.

Adão – Obrigado. Não tenho certeza se poderei reutilizá-los, mas nunca se sabe.

Eva – Se fossem cartões de casamento, talvez. Às vezes nos casamos várias vezes com a mesma pessoa.

Manuel – Infelizmente, só morremos uma vez, tem razão...

Manuel tira um documento de seu paletó.

Manuel – Vou pedir-lhes uma pequena assinatura...

Adão – Claro.

Adão pega uma caneta do bolso e assina. Manuel pega o documento e a caneta.

Manuel – Obrigado. E mais uma vez, nossas mais sinceras condolências...

Eva – Vou acompanhá-lo... (*Sai com Manuel e continua falando fora de cena.*) Obrigado novamente... (*Ela volta e vê que Adão olha para a urna com perplexidade.*) É um pouco estranho ter isso no meio da sala...

Adão – Sim.

Eva – É original para uma urna.

Adão – Sim, é muito original.

Eva – É japonês ou chinês?

Adão – Não tenho certeza.

Eva – Teu avô tinha uma paixão particular pela Ásia?

Adão – Não que eu saiba. Mas esse modelo estava em promoção. Provavelmente uma linha que não conseguiu atrair seu público...

Eva – Ou talvez um cliente asiático que cancelou no último minuto...

Eles ficam em silêncio por um momento diante da urna.

Adão – Ele roubou minha caneta!

Eva – Teu avô?

Adão – O funcionário da funerária! A caneta que tua mãe me deu no meu aniversário. Percebes?

Eva – Odiavas essa caneta, dizia que parecia um presente de Primeira Comunhão.

Adão – Mesmo assim... Uma caneta com uma pena banhada a ouro. Como se tudo isso já não fosse caro o suficiente. Funerárias são um verdadeiro roubo.

Eva – Eles sabem que não temos escolha, então, é claro...

Adão – É verdade. Deveríamos poder fazer isso nós mesmos. Em família...

Eva – Nós mesmos?

Adão – Como faziam os homens das cavernas?

Eva – Eu não sei... Eles convidavam os amigos e faziam um churrasco?

O sino toca novamente, mas eles continuam olhando para a urna.

Adão – Espero que ainda estejam quentes... (*Eva o olha perplexa*.) Eu estava falando das pizzas. Desta vez deve ser o entregador.

Eva – Bem, vai abrir!

Adão sai.

Adão (*fora de cena*) – Ah, sim, obrigado... Não, tudo bem. (*Ele volta*) Veja, eu estava sendo injusto. Ele devolveu minha caneta... (*Eles continuam olhando para a urna*) Estou começando a ficar com fome...

Eva – Este Beaujolais bate forte, não é?

Adão – Sim... Até é um pouco espumante.

Eva – Eu também deveria comer alguma coisa. Se os convidados chegarem e me encontrarem bêbada. É verdade, é uma cremação, não uma festa de inauguração.

Adão – Achas que fizemos bem em optar pela cremação?

Eva – Por que não?

Adão – Não é muito católico.

Eva – É mais barato... (*Pausa*) Por que não muito católico?

Adão – A ressurreição dos corpos e tudo mais... Com cinzas, deve funcionar muito menos, obviamente...

Eva – Teu avô era muito religioso?

Adão – Eu não sei... De qualquer forma, o único amigo que o conhecia era um padre...

Eva – Ah, entendo... Deveríamos ter planejado uma missa, então?

Adão – Quanto custa uma missa?

Eva – Achas que o padre virá?

Adão – Eu não sei... Enviei-lhe um cartão de condolências, mas talvez ele já tenha falecido...

Eva pega um cartão de condolências.

Eva (*lendo*) – O funeral será realizado na mais estrita intimidade, mas vocês poderão prestar uma última homenagem em nossa casa ao redor de uma taça de amizade...

Adão – Uma taça de amizade?

Eva – Tu escreveste essa parte...

Adão – É verdade, parece um convite para um churrasco.

Eva – Até agora, ninguém chegou de qualquer maneira.

Adão – Ele passou vinte anos em uma casa de repouso. Todo mundo tinha esquecido de sua existência. Até eu.

Eva – Certamente ainda tinha alguns conhecidos...

Adão – Cento e dois anos! As pessoas que o conheciam provavelmente morreram antes dele.

Eva – Ele não tinha outros parentes além de tu?

Adão – Não, por isso tive que cuidar de suas exéquias.

Eva – Sua esposa ainda está viva. Tua avó, não poderia cuidar? Disseste que ela era mais jovem que ele.

Adão – Ser mais jovem que um centenário não é muito difícil... Ela está em uma casa de repouso perto de Nice. Lhe enviei um cartão de condolências, mas não tenho notícias. Acho que ela está começando a perder um pouco a cabeça...

Eva – Quem sabe? Talvez nem se lembrasse que ainda tinha um marido.

Adão – É possível...

Eva – Caso contrário, por que ela teria escolhido uma casa de repouso a mil quilômetros de distância do dele?

Adão – A uma certa idade, tem o direito de preferir a Costa Azul ao marido...

Eva – Bem, então, o que fazemos?

Adão – Acho que vamos devorar os amendoins os dois... Quer uma taça de Beaujolais novo do ano passado?

Eva – Vamos, temos que terminar. Acho que não seria sensato guardá-lo por mais um ano...

Adão – Vamos nos embriagar para esquecer que um dia também estaremos em um vaso chinês...

Eles brindam.

Eva – Ao mesmo tempo, não vamos manter isso aqui para sempre, certo?

Adão – O vaso talvez... Mas o que está dentro...

Eva – O que faremos com as cinzas?

Adão – O Jardim da Memória... Não parece um pouco uma fraude?

Eva – Na minha opinião, deve haver um custo adicional...

Adão – Poderíamos espalhá-las de uma ponte sobre o Sena. É de graça e pode ser impressionante... Se o vento não soprar na direção errada...

Eva – Isso é permitido?

Adão – Seria o último ato de resistência dele... Post mortem...

O telefone toca. Eva atende.

Eva – Sim, alô? Oh sim, obrigada... É gentil da sua parte... Sim, eu sei, mas tudo aconteceu tão rápido... Não, não se preocupe, eu garanto-lhe... É apenas uma pequena reunião para... Não vamos fazer muito barulho, prometo...

A campainha toca.

Adão – Vou lá...

Adão sai.

Eva – Bem, com a sua idade, não acho que se morra de algo em particular... Mas o senhor quer que eu lhe passe...? Tudo bem... Então obrigada por ligar...

Eva desliga o telefone no lugar. Adão retorna com duas caixas de pizza.

Adão – Desta vez, eram mesmo as pizzas. E ao telefone, quem era?

Eva – Era o proprietário... sobre a morte do teu avô. É estranho, ele parecia muito emocionado...

Adão – Talvez ele pense que com a herança, poderemos pagar os aluguéis atrasados... Eu entendo que ele tenha se emocionado... Mas como ele soube?

Eva – Eu o adicionei à lista dos anúncios fúnebres... Pensei que poderia acalmá-lo um pouco durante alguns dias... Parece estar funcionando, ele não mencionou mais o aluguel...

Adão – E sobre a morte do meu avô, ele te falou quando o encontrou mais cedo?

Eva – Não, com certeza ele acabou de receber o cartão.

A campainha toca novamente.

Adão – Acho que nunca poderemos comer essas pizzas. Vou deixá-las na cozinha.

Eva – Vou abrir...

Adão – Mais tarde, as aquecemos no forno... Droga, é verdade, o maldito forno está estragado!

Adão sai e Eva vai abrir a porta.

Eva – Ah, Senhora Beltrano... Como está? Eu estou bem, obrigada. Mas entre, por favor... Bem, está bem... É muito gentil, obrigada, mas não era necessário... Ah, não, espere...

Eva volta com um crisântemo. Adão retorna.

Adão – Quem era?

Eva – A vizinha, mas não quis entrar. Acho que também está começando a perder um pouco a cabeça... Ela pensou que tu eras o que tinha morrido... Segundo ela, o dono foi quem lhe disse...

Adão – Ah, sim, é verdade. Deveria ter ido abrir a porta para ver a reação dela.

Eva olha o cartão de condolências.

Eva – Ei, Adão, de repente estou com uma dúvida terrível...

Adão – Quê?

Eva – Viste isso?

Adão – O quê?

Ela lhe entrega o cartão de condolências.

Eva – Olhe...

Ele dá uma olhada no cartão.

Adão – E daí?

Eva – Nada chama tua atenção?

Adão (*lendo*) – ...lamentam anunciar o falecimento do Senhor... Droga!

Eva – Senhor Adão Delaroca!

Adão – Não pode ser...

Eva – Eles inverteram teu nome e o de teu avô?

Adão – Na verdade, tenho o mesmo nome que meu avô... Por isso adicionei "aos 102 anos", que se supunha que esclareceria qualquer ambiguidade.

Eva – Falas de ambiguidade...

Adão – Mas em vez de 102 anos, colocaram 32 anos. Aos 32 anos!

Eva – Ah sim, isso é muito mais ambíguo...

O telefone toca novamente.

Adão – Acho que, por enquanto, é melhor tu atender...

Eva atende o telefone.

Eva – Alô... Sim... Não, quer dizer... Sim, obrigada... Não, não tem problema... Sim, sim, estamos á sua espera... (*Ela desliga*) Não sei se foi ambíguo, mas aparentemente todos preferiram entender que tu és o falecido...

Adão – Mas por que não disseste ao telefone?

Eva – Era tua avó. Como querias que eu lhe anunciasse assim, por telefone, que o marido dela morreu?

Adão – Preferes que ela acredite que o neto já não está mais vivo?

Eva – Aparentemente, ela já se acostumou com essa ideia...

Adão – Teremos que informá-la de alguma forma.

Eva – Ela disse que virá. Tu te encarregas.

Trocam um olhar apavorado.

Adão – Acho que estamos realmente em apuros...

Eva – Bem, o que fazemos então?

Adão – Eu não sei. Afinal, tu és a viúva...

Eva – Poderíamos começar ligando para o tipo da funerária para pedir explicações.

Adão – Todos pensam que sou o falecido! Temos que dar explicações aos nossos convidados, certo?

Eva – Tens razão. Meu Deus! Felizmente, ninguém chegou ainda...

Adão – Imaginas? Os convidamos para uma recepção de cremação, e o defunto serve os petiscos.

Eva – Bem, com certeza encontraremos uma solução. No pior dos casos, cancelamos e enviamos uma correção para os cartões de condolência.

Adão – Tudo bem, vou ligar para o diretor da funerária.

Eva – É verdade. Afinal, ele tem alguma responsabilidade nisso, certo?

Adão – Bem, poderíamos começar recusando pagar a conta, pelo menos isso seria uma economia.

Eva – De qualquer forma, não tínhamos como pagar... (*Adão sai, a campainha toca, ela vai abrir e continua a falar baixo.*) Ah, Senhora Delaroca... Bem... Sim, sim, entre, por favor... Mas devo avisá-la que...

Eva volta com Yolanda, a avó de Adão, que está carregando uma mala.

Yolanda – Me chama de Yolanda, por favor. Minha pobre menina. Então tu és a viúva de Adão, certo?

Eva – Sim. A Senhora veio ao nosso casamento, lembra?

Yolanda – Não...

Eva – Quero dizer, sim, sou a esposa de Adão. Mas não a viúva...

Yolanda – Sinto muito por aquele pobre Adão. É verdade que ele sempre teve uma saúde frágil. Ele é o único garoto que conheço que conseguiu pegar caxumba duas vezes seguidas.

Eva – Ah, sim...

Yolanda – Acho que não há doença que ele não tenha contraído. Aliás, quando criança costumávamos chamá-lo de "Caldo de Cultura". E acredita em mim, não era por suas notas escolares...

Eva – Não?

Eva presta de repente mais atenção em Yolanda enquanto Adão espreita pela porta. Ela faz um sinal para que ele não apareça.

Yolanda – E com a vida que ele levou quando ainda estava solteiro... e mesmo depois. É surpreendente que ele não tenha morrido antes de uma doença vergonhosa. Entendes?

Eva escuta Yolanda subitamente com mais atenção.

Eva – Bem... não, não exatamente...

Yolanda – Vim assim que fiquei sabendo, é claro. Pulei no trem em movimento e aqui estou. Não cheguei tarde demais, não é? Quero dizer, para o enterro do teu marido...

Eva – Não, não... Não se preocupe...

Yolanda – Entendo que estejas arrasada. Eu também adorava meu neto. Não deveria dizer isso, mas ele era meu favorito.

Eva – Ele tinha outros?

Yolanda – Não que eu me lembre.

Eva – No entanto, tenho que lhe dizer uma coisa, Senhora Delaroca...

Yolanda – Yolanda. Me chama de Yolanda, por favor. Meu marido não está aqui?

Eva – Bem... Sim, na verdade... Bom... Não exatamente...

Yolanda – Deves desculpá-lo, sabes. Com a idade dele, não tenho certeza se ele está em condições de se mover.

Eva – Claro...

Yolanda – Por mais que meu marido tenha cem anos e embora já não nos vejamos muito, eu também ficaria chocada se soubesse que ele morreu assim, de repente.

Eva – Entendo... Meus pêsames... Quero dizer, pela morte de Adão... Ou seja, do...

Yolanda – De qualquer forma, vou passar para cumprimentá-lo em sua casa de repouso. Não tenho certeza se ele ainda me reconhece, mas enfim. Ele está começando a perder um pouco a memória, sabes? A propósito, como ele morreu?

Eva – Quem?

Yolanda – Acho que com tudo isso, minha querida, pareces que tu também estás começando a perder a cabeça. Adão, claro! Meu neto. Teu marido. O que aconteceu com ele?

Eva – Ah, sim! Bem...

Yolanda – Desculpa, não queria ser indiscreta... Ainda é muito recente... Me falarás mais sobre isso depois, se preferes? Ele não se enforcou, certo?

Eva – Não, ainda não...

Yolanda – Deves saber que na família nos enforcamos muito...

Eva – Sério?

Yolanda – Principalmente os homens... Não sei por que, enforcamento não é algo muito feminino... (*Adão faz outra aparição, Eva faz um sinal para que ele se aproxime, mas ele fica escondido discretamente enquanto Yolanda vê a urna*.) Então ele foi cremado?

Eva – Sim, foi... Era o que ele queria, eu acho. Espero que não se importe...

Yolanda – Pelo menos assim tens a certeza de que os germes dele não sobreviverão...

Eva – Sim...

Yolanda – É chinês ou japonês?

Eva – Bem, na verdade, não sabemos... Mas de qualquer forma, é asiático...

Yolanda – Ah, sim...

Eva – Quer tomar alguma coisa? Tem suco de laranja... ou Beaujolais novo.

Yolanda – Não gostaria de incomodar. Ainda ninguém chegou... Acho que cheguei um pouco cedo, desculpa.

Eva – Ah, não, não, chegou na hora certa... É só que... Na verdade, estávamos pensando em cancelar... Quero dizer...

Yolanda – Não se preocupa. Eu também não gosto muito de cerimônias. Mas bem. É preciso marcar a ocasião, não é verdade? Afinal, ele era teu marido... Escute, vou passar para ver o Padre Francisco em sua paróquia e volto mais tarde, tudo bem?

Eva – Eu a acompanho...

Yolanda – Ele é um velho amigo da família que conheci há muito tempo. Ah, eu esqueci... Pedi ao Padre Francisco para vir abençoar as cinzas do meu neto...

Eva – O Padre Francisco?

Yolanda – Ele era um grande amigo do meu marido. Foi ele quem nos casou em Vichy durante a guerra. E até o Marechal foi nosso padrinho.

Eva – Ah, sim.

Yolanda *se vira para a urna e faz o sinal da cruz.*

Yolanda – Acredita, com um uniforme, ele era um homem que tinha presença... Espero que não te importe que o Padre Francisco ofereça uma missa pela alma dele...

Eva – A alma do Marechal?

Yolanda – A alma do meu neto!

Eva – Ah, claro! Se isso pode ajudar...

Yolanda – De qualquer forma, me dará a oportunidade de ver esse santo homem. Na nossa idade, sabe... Infelizmente, só vemos nossos amigos em funerais...

Eva – Claro...

Yolanda – Na verdade, quase chegamos a esperar que alguém morra para ter a chance de ver aqueles que sobraram.

Eva – Sim... (*Yolanda sai com Eva, que continua a falar baixo*.) Então... Nos vemos mais tarde, Yolanda!

Adão volta. Eva também volta.

Adão – Mas por que não lhe disseste que eu não estava morto?

Eva – Ela não me deixou falar! E eu não sabia como lhe dizer que era o marido dela que tinha falecido.

Adão – Caramba!

Eva – E tu? Por que não saíste de teu esconderijo?

Adão – Tive medo de que ela tivesse um ataque cardíaco quando me visse!

Eva – No entanto, precisamos encontrar uma maneira de acabar com essa situação absurda...

Adão – Bem, nem tudo é ruim ao estar morto... Ouviste o que ela disse? Que eu era seu neto favorito.

Eva – Ela não tem outros!

Adão – Pode ser, mas ainda assim... Fico feliz em saber que minha avó gosta de mim.

Eva – Ela também disse que eras um verdadeiro devasso... contaminado com todo tipo de doenças sexualmente transmissíveis.

Adão – Sabes, ela está começando a perder um pouco a cabeça. De qualquer forma, isso foi antes de conhecer-te.

Eva – Não foi exatamente o que ela disse...

Alguém bate à porta.

Adão – Provavelmente mais condolências...

Eva – Estás certo... Melhor tu ficares escondido enquanto eu preparo o terreno para tua ressurreição.

Adão – Me sinto como um zumbi que a esposa tem que esconder no armário quando há convidados.

Adão sai. Eva vai abrir a porta.

Eva – Ah, estávamos o esperando. Temos algumas perguntas para lhe fazer... (*Ela volta com Manuel.*) Drácula, podes sair de teu caixão, é o agente funerário!

Adão retorna.

Manuel – Bom dia, Senhor Delaroca, e mais uma vez, em nome da Funerária, nossas mais sinceras condolências. Eu estava na vizinhança atendendo a outro cliente, então achei que seria mais fácil voltar aqui em vez de ligar.

Adão – Então, recebeu minha mensagem?

Manuel – Sim, mas a verdade é que não entendi muito bem qual é o seu problema. Como posso ajudá-lo, Senhor Delaroca?

Adão mostra o obituário.

Adão – Como pode ajudá-me? Olhe!

Manuel (*examinando o obituário*) – Não estou vendo muito bem...

Adão – Sou eu, Adão Delaroca!

Manuel – Adão Delaroca, é o senhor?

Adão – Segundo o anúncio, sou eu quem está morto.

Manuel – Vejo... (*Olha novamente o anúncio*) E o senhor diz que não está morto.

Adão está à beira de um colapso.

Adão (*para Eva*) – Deixo isso contigo, ou teremos um segundo cadáver...

Eva – Você vê bem que meu marido não está morto!

Manuel se vira para a urna.

Manuel – Mas então, quem está nesta urna?

Eva – É Adão Delaroca, o avô dele.

Manuel – Ah, agora entendi... Um pequeno problema de homonímia.

Adão – Um pequeno problema? Todos pensam que estou morto!

Manuel – Sim, é lamentável. Deveriam ter especificado no anúncio fúnebre que se tratava de seu avô...

Adão – Mas foi o que fizemos! Adicionei "aos 102 anos"...

Eva – Olhe! Em vez disso, escreveram "aos 32 anos"...

Manuel – Deve ser um pequeno erro tipográfico. Acabamos de contratar uma nova secretária.

Adão – Um pequeno erro tipográfico? Eu chamaria de uma grande falha profissional!

Eva – Então, o que você sugere?

Manuel tira seu smartphone.

Manuel – Um momento... Tenho aqui o e-mail que me enviaram para o anúncio fúnebre... Veja... (*Adão olha*) Está escrito "aos 32 anos"...

Adão (*para Eva*) – Tu cuidaste disso, não é?

Eva – Agora é minha culpa, né? E por que tu não cuidaste disso pessoalmente? Estou te pedindo para incinerar minha mãe?

Adão – Tua mãe ainda está viva! Infelizmente...

Eva – Vou matá-lo...

Manuel se retira cuidadosamente.

Manuel – Vou deixá-los resolverem essa pequena disputa familiar... Não se preocupem, eu sei o caminho.

Manuel sai.

Adão – Declarar a morte de seu próprio marido... Que ato falho...

Eva – Todo mundo pode cometer erros, não é?

Adão – Ainda assim, entre 102 e 32...

Eva – Oh, para já... Deverias ter feito isso tu mesmo! Afinal, é teu avô, não o meu.

Adão – Eu tinha outras coisas a fazer, na verdade.

Eva – Claro! O senhor trabalha... o senhor é um artista! Eu só sou boa para redigir anúncios fúnebres.

Adão – Bem, não, exatamente. Nem mesmo isso. A prova... (*Ao ver o olhar mortal que Eva lança para ele, Adão lamenta imediatamente seu comentário*.) Desculpa, eu...

Eva, furiosa, procura algo para atirar nele. Finalmente, ela pega a urna chinesa e a segura como se fosse quebrá-la ao jogá-la no chão.

Eva – Veja o que eu faço com teu avô colaboracionista!

Adão – Não, por favor, não isso! Não com meu avô!

Eva – O meu era um verdadeiro resistente!

Adão – Tu me disseste que ele se juntou à resistência quando os tanques do General Leclerc já estavam a poucos quilômetros de Paris...

Eva – Ousaria insultar a memória do meu avô agora?

Adão – Só estou dizendo que teu avô também não era exatamente um resistente dos primeiros momentos...

Eva – Não sei o que me impede de...

A campainha da porta de entrada interrompe o gesto de Eva. Adão aproveita para pegar a urna das mãos de Eva.

Adão – Posso pegar meu avô de volta?

Adão coloca a urna de volta na mesa.

Eva – Desculpa, não sei o que deu em mim.

Adão – Estamos um pouco nervosos, é normal. (*A campainha da porta toca novamente*) É melhor tu ir atender.

Eva – Eu vou... (*Adão sai enquanto Eva vai atender a porta e continua a falar em voz baixa*) Ah, olá mãe...

Victoria (off) – Meu pobre querida. Posso imaginar o estado em que deves estar... (*Eva volta com Victoria, sua mãe*) Vim assim que soube, é claro.

Eva – Obrigada, mas não era necessário. Na verdade...

Victoria – Sinto muito, não tive tempo de comprar flores...

Eva – Oh, sabes, não é necessário. Na verdade, eu mal o conhecia...

Victoria – Estou feliz que esteja lidando com isso assim. Mas ainda assim, saber da morte do seu genro através de um anúncio... Poderias ter me ligado!

Eva – Ah, mas eu preciso te dizer...

Victoria – É triste, mas eu sempre te disse que ele não era o homem certo para ti.

Eva – Por que dizes isso?

Victoria – Artistas... Tudo bem, mas se tu não estivesses lá para encher a geladeira com teu salário de esteticista...

Eva – Nem tudo na vida é dinheiro.

Victoria – Talvez, mas ajuda a pagar o aluguel. Agora que ele se foi, se quiseres que eu adiante um pouco da tua herança...

Eva – Minha herança?

Victoria – Sim... Porque ele, imagino, não vai te deixar muita coisa. Além de dívidas e mofo, ou pior. (*Apontando para as pinturas*) Nem menciono todas essas abominações. Ele nunca conseguiu vender uma única em vida.

Eva – Me disseste que já estavas no vermelho! Que não podia me emprestar nem um centavo!

Victoria – Sim, mas isso foi antes...

Eva – Entendi... Então, se eu pedisse um cheque agora...

Victoria – Sou sua mãe, afinal. Agora que estás viúva...

Eva – Viúva... Ainda estou tendo dificuldades com essa palavra.

Victoria – Sabes o que dizem: "morto o cão, acaba a raiva."

Eva – Tem certeza que dizem isso?

Victoria – Bem, agora poderás te casar de novo...

Eva – Me casar de novo? Isso é monstruoso, o que estás dizendo!

Victoria – Me perdoe. Ainda é um pouco cedo, é verdade... Mas, com a sua idade, não deves perder muito tempo, sabe?

Eva – Obrigada... Realmente me animas muito...

Victoria percebe a urna.

Victoria – O que é isso? Uma das últimas obras dele?

Eva – Pode-se dizer que sim... (*Campainha toca*) O que é isso agora?

Victoria – Convidaste pessoas, certo? É normal que venham prestar a última homenagem ao teu marido. Quanto mais cedo o fizerem, mais rápido poderás seguir em frente...

Eva vai embora.

Eva (*off*) – Ah, Gabriel... Desculpe, meu marido não está aqui...

Gabriel (*off*) – Claro, estou ciente. Recebi seu anúncio. Mas deveria ter me ligado...

Eva volta com Gabriel.

Eva – Sim, bem... Na verdade... Trata-se de um pequeno mal-entendido...

Victoria – Boa tarde, senhor...

Eva – Gabriel, este é Gabriel, o galerista de Adão...

Victoria – Encantada...

Gabriel – Bom dia, senhora. E minhas condolências. Seu genro tinha um imenso talento. Infelizmente, ele nos deixou antes de alcançar o reconhecimento do público, como costuma acontecer com gênios vanguardistas...

Victoria – Então, o senhor realmente acha que todas essas coisas podem ser vendidas por um bom preço?

Gabriel – Sabe, é triste dizer, mas um pintor morto sempre vende muito melhor...

Victoria – Ah sim? E por que é isso?

Gabriel – Entre outras coisas, infelizmente, com um pintor morto temos a certeza de que ele nunca pintará mais quadros.

Victoria – No caso do meu genro, estou me perguntando se não é melhor assim... (*Ri alto enquanto os outros dois a olham chocados*) Estava brincando...

Eva – Gostaria de um pouco de suco de laranja?

Victoria – Sim, por favor.

Eva – Eu estava perguntando a Gabriel...

Gabriel – Obrigado, não quero incomodar. Vou deixá-los para que possam compartilhar o luto em família.

Victoria – Mas não está nos incomodando, certo, Eva? Então, o senhor é um comerciante de arte?

Gabriel – Tenho uma galeria de arte, de fato.

Victoria – Não, é porque comprei um quadro em uma feira há muito tempo e estava pensando em quanto ele poderia valer exatamente... Às vezes fazemos bons negócios sem perceber. Falaram de uma história assim na televisão dias atrás...

Eva – Mamãe, poderias nos dar um momento?

Victoria – Vou comprar um pequeno buquê de flores para marcar a ocasião. Se precisar de mim, é só chamar, certo?

Eva acompanha sua mãe até a porta. Gabriel aproveita para dar uma olhada nas pinturas apoiadas nas paredes. Eva retorna.

Eva – Desculpe...

Gabriel – Eu não tinha visto suas últimas pinturas, elas são realmente notáveis. (*Vendo a urna*) E, pelo que vejo, ele também se aventurou na cerâmica. É chinês ou japonês?

Eva – É uma urna funerária.

Gabriel – Ah, entendi... Agora faz sentido... Então, somos realmente insignificantes, não é?

Eva – Pegue alguns amendoins...

Gabriel – Escute, não quero a apressar, mas pensei que poderíamos organizar uma retrospectiva de sua obra.

Eva – Ontem mesmo recusou uma simples exposição... Disseste que ele não estava pronto ainda...

Gabriel – Agora acho que ele está pronto...

Eva – Porque ele está morto?

Gabriel – Poderíamos aproveitar a emoção momentânea causada por sua ausência para permitir que o público redescubra sua obra. Ou melhor, a descubra pela primeira vez, de qualquer forma...

***Adão** está prestes a sair de seu esconderijo, mas quando ouve a última frase, ele se retraí.*

Eva – Bem, vou falar com... Quero dizer... Sim, vou pensar nisso...

Gabriel – Tudo bem... Mas não demore muito. Me ligue...?

Eva – Com certeza vou fazer isso...

Gabriel tira um cheque do bolso e o entrega.

Gabriel – Aqui, é um adiantamento caso você aceite... Devolva o cheque apenas se mudar de ideia...

Eva – Obrigada...

Gabriel – Não se preocupe, conheço o caminho...

Gabriel sai. Adão volta.

Adão – Eu sabia que sua mãe gostava de mim, mas não tanto...

Eva – O que é bom na tua morte é que agora ela está disposta a me dar um cheque para quitar nossas dívidas.

Adão – E Gabriel já te deu um!

Eva – É incrível. Agora que estás morto, todos querem me dar dinheiro.

Adão – Posso ver? (*Pega o cheque*) Não...

Eva – E ele disse que era apenas um adiantamento...

Adão – E se esperássemos um pouco para negar...?

Eva – Estás brincando?

Adão – Meu galerista está disposto a organizar uma retrospectiva de toda a minha obra!

Eva – Sim, mas... Póstuma, lembre-te.

Adão – Gabriel está certo, um pintor morto vende muito melhor do que um vivo. Minha morte é uma oportunidade inesperada para dar uma guinada na vida!

Eva – Espera, podes repetir isso? Acho que há algo estranho nessa frase...

Adão – Esta exposição pode ser o começo da minha carreira!

Eva – Tua carreira? Serás um pintor morto!

Adão – Ainda é melhor do que ser um pintor desconhecido...

Eva – E depois da exposição, o que planejas fazer? Desaparecer? Te suicidar? Ressuscitar?

Adão – Eu não sei... Vamos improvisar...

Eva – Tudo bem... (*Apontando para a urna*) E o que faremos com ele?

Adão – Ah sim, verdade, eu tinha esquecido...

Eva – Sim, porque teu avô realmente está morto.

Adão – Ao mesmo tempo, quem se importa com meu avô, não é?

Eva – Além da esposa dele, talvez...

Adão – Bem, teremos que lidar com a avó... Mas ela também não está com tanta pressa para ser viúva. Se ela descobrir a morte de seu marido agora ou em alguns dias...

Eva – Alguns dias? Achas que alguns dias serão suficiente para organizar a retrospectiva de toda a tua obra?

Adão – Digamos um mês, então.

Eva – Perfeito. E o que farás durante um mês? Vais continuar escondido no banheiro?

Adão – Lembre-te de que, de certa forma, isso é um pouco culpa tua.

Eva pega seu telefone celular.

Eva – Vê, encontrei o e-mail que enviei para a funerária...

Adão – E...?

Eva – Tudo bem, errei a idade. Mas, de qualquer forma, especifiquei que era teu avô...

Adão olha a tela do telefone que ela mostra.

Adão – Ah, sim... "Adão, seu avô, aos 32 anos".

Eva – Admite que isso deveria ter dado a eles uma dica... Avô aos 32 anos.

Adão – Em vez disso, eles apagaram "seu avô" e deixaram "aos 32 anos"... Bando de idiotas!

Eva o encara com suspeita.

Eva – Tira uma dúvida... Não fizeste isso de propósito, fizeste?

Adão – Vamos lá! Ficaste maluca ou o quê?

Alguém bate à porta.

Eva – Não estávamos esperando ninguém pela morte de teu avô, mas parece que o anúncio de teu desaparecimento está causando mais comoção...

Adão – Isso é um bom presságio para a minha exposição póstuma, certo? Vou me esconder no banheiro.

Eva – E se alguém quiser lavar as mãos?

Adão – Estás certa... Vou me esconder no armário.

***Adão** abre a porta de um armário e entra nele.*

Eva – Espero que ninguém tenha a ideia de pendurar seu casaco aqui... (*Eva vai abrir a porta e continua falando baixinho*.) Ah, Senhor Pujol...

Juan – Me chame de Juan, por favor. Posso entrar por um momento?

Eva – Claro! Afinal, está em sua casa...

Eva volta com Juan, que traz um buquê de flores.

Juan – Não vou incomodá-la muito, só queria dizer que...

Eva – Sim, eu sei... Lamento muito pela pequena demora no pagamento...

Juan – Não vamos falar sobre isso, por favor. Há coisas mais importantes na vida, não é?

Eva – É... Sim, claro...

Juan entrega o buquê de flores a ela.

Juan – Pegue, é para si.

Eva sorri amplamente, achando que é realmente para ela.

Eva – Obrigada, é muito cavalheiro de sua parte... Já faz muito tempo desde que um homem me deu flores...

Juan – Bem, quando digo "para si", na verdade é mais "para..."

Eva – Claro, no que eu estava pensando? Mas na verdade não era necessário. Vou colocá-las aqui por enquanto...

Ela coloca o buquê na urna.

Juan – Quanto ao aluguel, não se preocupe de jeito nenhum. Me paga quando puder. Na sua situação...

Eva – Minha situação...

Juan – Eu também perdi um ente querido alguns anos atrás. Acredite, eu sei como é...

Eva – Lamento muito ouvir isso... E como aconteceu?

Juan – Raramente falo sobre isso, mas pelo menos podes me entender... Estava naquele avião que caiu no Lago de Genebra e do qual nunca encontraram os destroços...

Eva – Meu Deus, que terrível... Não deve ser fácil fazer o luto, especialmente quando nem mesmo encontram as caixas-pretas... E o Lago de Genebra não é tão grande.

Juan – Acredita-se que o avião afundou na parte suíça do lago.

Eva – O senhor sabe como são os suíços... Eles gostam de manter segredos... Então, se houvesse alguns sonegadores de impostos naquele avião, não encontraremos os corpos tão cedo... E como se chamava sua esposa?

Juan – Roberto.

Eva – Já entendi...

Juan – Mas, sobre seu marido, o que aconteceu? Eu o vi na escada há apenas uma semana. Parecia estar bem.

Eva – Sim... Todos nós ficamos chocados...

Juan – Não tem vontade de falar sobre isso agora, entendo perfeitamente. Mas quero que saiba que eu tinha muito respeito por seu marido.

Eva – Gostaria de tomar algo para se animar?

Juan – Infelizmente, como costuma acontecer, estou certo de que é depois de sua morte que seu talento será reconhecido em seu verdadeiro valor.

Eva – Sim, isso é o que o galerista dele disse, na verdade.

Juan – O seu galerista?

Eva – Acabou de sair daqui. Ele quer organizar uma grande exposição para...

Juan – É uma ideia genial. Tenho certeza de que as pinturas de seu marido vão vender como pãezinhos quentes agora. E sua cotação vai disparar.

Eva – Sim, com certeza... Meu marido também tinha grande apreço por ele. Tenho certeza de que ele teria gostado... Mas estou pensando em uma coisa, não sei se devo lhe dizer...

Juan – Sou seu amigo, certo?

Eva – Quanto exatamente lhe devemos?

Juan – Por favor, eu já disse que... 6.263 euros.

Eva – E se, em vez disso, lhe desse uma pintura de meu falecido marido?

Juan – Bem... Por que não... Afinal... Agora que a Senhora é viúva, além disso... Provavelmente nunca verei esse dinheiro novamente...

Eva – Não vai se arrepender, acredite. Qual quer?

Juan olha para as pinturas e pega uma ao acaso.

Juan – Que tal esta?

Eva – Vejo que tem muito bom gosto...

Juan – Para mim, esta pintura terá um valor sentimental.

Eva – E tenho certeza de que também não fará um mau investimento.

Juan – Espero que não... 6.263 euros, de qualquer forma, é uma quantia... Bem, vou embora. Mas se precisar de algo... Sabe onde me encontrar.

Eva – Eu realmente aprecio... Obrigada, de verdade... Eu o acompanho...

Eva acompanha Juan enquanto ele leva sua pintura. Eva volta. Adão também.

Adão – Uau! 6000 euros! Meu primeiro cliente! Isso é incrível!

Eva – Estás certo, ser a viúva de Van Gogh é ótimo. Nunca fui tratada tão bem. É incrível, acho que se tivesse pedido dinheiro além do que já lhe devemos, ele teria emprestado sem juros.

Adão – Talvez devesses ter pedido... Porque, vamos encarar, eu não vou estar morto para sempre.

Eva – Isso é verdade...

Alguém bate à porta.

Adão – Os negócios estão indo bem... Volto para o meu túmulo...

Adão volta para o armário. Eva sai.

Eva – Ah, Antonio!

Eva volta com Antonio, que traz uma coroa com a inscrição "Ao meu melhor amigo".

Antonio – Querida, assim que recebi teu anúncio, vim. Mas deverias ter me ligado!

Eva – Eu... Não queria incomodar-te.

Antonio – Eu sempre estive aqui para ti, sabes. E agora mais do que nunca...

Eva – Tudo isso ainda é tão...

Antonio – Eu entendo... Eu gostava muito do Adão. Sem querer me gabar, acho que eu era o melhor amigo dele... Aliás, trouxe isso...

Antonio entrega a coroa a Eva, que a pega um pouco envergonhada.

Eva – Obrigada, é muito gentil da tua parte... Queres algo para beber? Tenho Beaujolais nouveau.

Antonio – Ah, sim, por que não? (*Eva serve-lhe uma taça, que ele bebe em silêncio com uma pequena careta.*) Sua morte também me afeta muito, sabes. Eu juro, estou com o estômago embrulhado...

Eva – Talvez seja o Beaujolais...

Antonio – Mas tu tens que superar essa provação. (*Ele a abraça e a aperta contra ele*.) A vida continua, Eva!

Eva – Sim, claro. (*Adão, furioso, espreita a cabeça de seu esconderijo, mas Eva lhe faz um sinal para que não apareça*.) Espere, estou com dificuldade para respirar aqui...

Antonio solta seu abraço.

Antonio – Perdão, me desculpa... (*Ele olha ao redor.*) Estas são as últimas pinturas dele?

Eva – Sim...

Antonio – Que talento. Acho que ele teria surpreendido a todos se tivesse vivido.

Eva – Ainda poderás surpreender, acredita...

Antonio – Mas bem... A vida segue.

Eva – Ainda não é hora para isso, não achas?

Antonio – Vou esperar, Eva. O tempo que for necessário...

Eva – Desculpa...?

Antonio – Sabes muito bem do que estou falando, mas não quero apressá-te... Entre nós, não deveria dizer isso, pois ele era meu amigo, mas acho que o Adão não te merecia.

Eva – Não sei como interpretar isso, para ser sincera...

Antonio – Como um elogio, eu asseguro. Se eu te contasse tudo o que sei sobre o Adão...

Eva – Ah, é?

Antonio – Mas prefiro que mantenhas uma boa imagem do teu marido... enquanto suas cinzas ainda estão mornas. De qualquer forma, se precisar falar com alguém, à noite... ou mesmo no meio da noite...

Eva – Claro... Tenho o teu número, Antonio... Agora, eu tenho que...

Antonio – Estás a fim de ficar um pouco sozinha, eu entendo...

Eva – Obrigada...

Antonio – Escuta, Eva, quando a vejo assim, tão...

Eva – Tão?

Antonio – Tão...

Ele faz uma pausa e de repente tenta beijá-la. Surpreendida, Eva deixa-se levar um pouco e depois afasta-se suavemente.

Eva – Mas, Antonio...

Antonio – Perdão, não sei o que deu em mim.

Eva – Não achas que estás indo um pouco rápido?

Antonio – Estás certa... Passarei daqui a uma hora ou duas, está bem?

Eva – Tudo bem.

Antonio – Não se preocupa, sei o caminho...

Antonio vai embora. Eva, ainda perturbada, arruma sua aparência. Adão sai de seu esconderijo, furioso.

Adão – Wow... Ele não perde tempo, esse... Meu melhor amigo...

Eva – O que queres?... Ele acha que sou viúva.

Adão – E tu também não podes dizer que o rejeitaste energicamente...

Eva – É verdade que não é desagradável se sentir de volta ao mercado...

Adão – Mas, vamos lá... Não digas que preferirias que eu realmente estivesse morto!

Eva – Mas não! É só que...

Alguém bate à porta.

Adão – Vou voltar para meu caixão...

Adão volta para seu esconderijo. Eva abre a porta.

Eva (*em off*) – Ah, Gloria. Fico feliz em vê-te. (*Eva volta com Gloria.*) Não podes imaginar o que está acontecendo conosco.

Gloria – Estou ciente, Eva. Tua mãe me contou. Mas deverias ter me mandado um cartão.

Eva – Ah, mas é que...

Gloria – Não importa, não te preocupes. Eu entendo que tua cabeça está em outro lugar. Aliás, cruzei com Antonio na escada e ele me contou um pouco...

Eva – Não, mas não é nada do que tu estás pensando...

Gloria – Para Antonio e tu, queres dizer? Mas vamos lá, eu não acredito em nada...

Eva – Ah, sim, mas não... Eu não estava falando de Antonio... Escuta, vou te explicar tudo...

Gloria – Deixe-me falar primeiro... Entendo tua dor, claro. Mas sempre achei que Adão não era o homem certo para ti...

Eva – Sério? Tu também. E por quê?

Gloria – Não sei se devo te dizer agora, mas acho que posso te ajudar a superar isso...

Eva – O quê?

Gloria – Adão era um mulherengo, Eva. Ele te enganava com qualquer coisa que se movesse.

Eva – Adão? Tens certeza...?

Gloria – Tenho certeza, acredita...

Eva – Tu tiveste relações com Adão?

Gloria – Não, nunca faria uma coisa dessas contigo. Tu és minha melhor amiga. Mas se eu quisesse...

Eva – Então, Adão fez avanços contigo?

Gloria – Ele os fazia com todas as mulheres! E quando eu digo mulheres...

Eva – Perdão?

Gloria – Antonio não te contou?

Eva – Não me digas que Adão também se deitou com Antonio?

Gloria – Não... Mas Antonio me contou que uma noite, durante uma de suas noitadas de garotos, Adão estava tão bêbado que passou a noite com um travesti. Ele não percebeu até a manhã seguinte.

Eva – Sério?

Gloria – Escuta, isso não importa mais. Além disso, o que queres? Os homens são assim. Bem, nem todos, felizmente.

Eva – Estou devastada...

Gloria – É compreensível que estejas, claro... Mas, como diz tua mãe: "morto o cão, acabou a raiva". Portanto, sinceramente, se quiseres te consolar com o Antonio, eu no teu lugar não hesitaria um segundo.

Eva – Vou pensar nisso... Obrigada pelo conselho...

Gloria – De nada, para que serve ter uma melhor amiga, afinal? Bem, tenho que ir embora, mas volto mais tarde, está bem?

Eva – Claro... Onde queres que o Adão esteja, ele não pode escapar assim tão facilmente... (*Gloria sai e Adão reaparece, com um olhar culpado.*) Eu vou te matar, assim nem sequer terei que enviar um cartão de condolências, já está feito!

Adão – Juro que ela está mentindo! Todos estão mentindo!

Eva – Por que manchariam a memória de um morto assim se não fosse verdade?

Adão – Por diversão! E porque ele já não está aqui para se defender... É por isso!

Eva – Claro, sim. Tua avó tem razão, és apenas um degenerado! Então, também te deitaste com travestis?

Adão – Hoje em dia, chamam-se pessoas transgénero. Ela disse que se chamava Carlota. Na manhã seguinte, como tinha dúvidas, vasculhei sua bolsa. É verdade que aparentemente, em sua carteira de motorista de caminhões, mais parecia Carlos.

Eva – Então admites!

Adão – Estou te dizendo que não sabia que era um homem!

Eva – Mas não me importa se foi com um homem, uma mulher ou qualquer coisa no meio! O importante é que me enganaste!

Adão – Bem, não és tu quem tem direito a dizer alguma coisa quando já estás deixando que meu melhor amigo te toque enquanto minhas cinzas ainda estão quentes!

Estão prestes a brigar. Um padre em batina entra no meio desta cena de discussão.

Padre – A porta estava aberta. Bati, mas como ninguém respondia... Permiti-me entrar...

Eva – Quem diabos é esse? Um exorcista? (*Apontando para Adão*) O senhor veio para libertar esse pervertido do demônio que o possui?

Padre – Sou o Padre Francisco. Foi sua avó quem... (*Fazendo o sinal da cruz*) Mas eu pensei que ele estava morto! Vinha rezar pela salvação de sua alma...

Adão – Veja, é que... (*Para Eva*) Diz alguma coisa, por favor!

Eva – Sim... Meu marido está realmente morto... Mas esse senhor é o irmão gêmeo dele. Armando...

Padre – Uau... Ignorava que o Adão tinha um irmão gêmeo.

Eva – É muito recente. Bem, quero dizer... Eu também não sabia que tinha um cunhado... Acabou de chegar de Marselha. Nos surpreendeu...

Padre – Ah, de fato, a semelhança é surpreendente. Ao mesmo tempo, a última vez que vi seu irmão foi em seu batismo... Olá, senhor.

Eles apertam as mãos.

Adão – Por favor, Padre, me chame de Alberto.

Padre – Pensei que era Armando.

Adão – Armando, claro. Mas estou tão comovido. Assim que soube do meu irmão, vim imediatamente. E pensar que nunca poderei conhecê-lo de outra forma senão na forma... (*Olhando para a urna*) de um monte de cinzas.

Padre – Então, eles o cremaram...

Eva – Sim, eu sei, não é muito católico, mas eu não sabia. E aqueles idiotas da funerária não nos disseram nada quando fizemos o pedido.

Padre – Como é possível que não soubessem que tinha um irmão gêmeo?

Adão – Uma história obscura de esperma congelado, tráfico de embriões e fertilização in vitro. Seria um pouco longo de explicar. Mas a verdade sempre vem à tona, certo, Padre? Como dizem em latim: "in vitro veritas"...

Padre – Eh, sim...

Adão olha para as pinturas.

Adão – De qualquer forma, ele era um artista imenso...

O padre dá uma olhada nas pinturas.

Padre – Não sei muito sobre pintura, mas...

Adão – Claro, seu estilo não era muito convencional. Mas tenho certeza de que, no fundo, ele tinha um profundo respeito pela religião. Igual a mim.

Padre – Deus reconhecerá os seus.

Adão – Aliás, há algo de místico em sua pintura, não acha?

O padre não parece convencido.

Padre – Bem, mas... (*Ao ver a urna*) Então, aqui estão as cinzas de...

Eva – Sim.

O padre abençoa as cinzas com um sinal da cruz.

Padre – Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...

Adão – Amém.

Padre – Farei celebrar uma missa em minha paróquia no domingo pelo descanso de sua alma.

Adão – Ah, sim, uma missa. É uma boa ideia. O que achas, Eva?

Eva – Sim, se é isso que desejas... Quero dizer, sim, uma missa. Com tudo o que o meu marido tinha do que se arrepender, afinal, não pode fazer mal. Não é verdade, Armando?

Adão – Então, ele era amigo da minha avó? É curioso, ele nunca me falou de si...

Padre – Para ser sincero, ela também não me disse que tinha um segundo neto... Então, se entendi bem, conhecia a sua avó, mas não o seu irmão gémeo. Confesso que estou um pouco confuso...

Adão – Sim, eu também...

Eva acha apropriado intervir para mudar de assunto.

Eva – E o senhor, Padre, como conheceu Yolanda? Quero dizer, a avó do meu marido.

Padre – Fui o seu confessor quando era adolescente. Fiz a sua primeira comunhão. E fui eu que a casou.

Adão – Então, o senhor também conhecia o meu avô.

Eva – Pois é, já que o senhor padre diz que os casou...

Adão – Claro...

Padre – Bem, acho que é hora de os deixar. Tenho alguns paroquianos para visitar...

Adão – Vamos, Padre, o senhor vai celebrar o Beaujolais Nouveau connosco.

Padre – Não pensei que esse tipo de bacanais estivesse na moda em momentos como estes...

Eva – Acredite, o Beaujolais Nouveau está sempre na estação. Aliás, eu bebo-o durante todo o ano. (*Eva bebe o seu copo de um trago e parece bastante embriagada*.) Ah, cai bem...

O padre olha para os dois com uma expressão preocupada, como se fossem demónios.

Adão – Vamos! Deixe-se tentar, Padre! Essas visitas aos seus paroquianos podem esperar um pouco, não?

Padre – Receio que não, meu filho, trata-se da extrema-unção.

Eva – Ah... Nesse caso, Padre, concedo-lhe o meu perdão.

Adão – Vá em paz do Senhor.

O padre recua cautelosamente.

Padre – Voltarei mais tarde para saudar a Yolanda.

Adão – Ah, sim. Yolanda... Avozinha... Com certeza se surpreenderá ao nos ver juntos.

Padre – Não se incomodem... Vou fechar a porta ao sair...

O padre parte.

Adão – Um santo homem.

Eva – Sim. Eu também gostaria que dissessem uma missa por mim em vida.

Adão – Deve ser muito emocionante assistir ao próprio funeral...

Eva – Vendo todas essas pessoas chorarem por tuas cinzas... Pessoas que te odiavam quando estavas vivo...

Adão – Talvez eu possa me arranjar para assistir à missa incógnito, escondendo-me atrás de uma coluna da igreja com óculos de sol.

Eva – Com música, seria ainda mais emocionante, não é? Mozart, o que achas?

Adão – Ficaria muito feliz em ouvir uma última vez o Réquiem. Sabes o que Mozart disse sobre essa obra?

Eva – Não...

Adão – "Temo que estou a compor este réquiem para mim mesmo". Uns meses depois, estava morto. Pelo menos eu poderei ouvi-lo enquanto estiver vivo...

Momento de reflexão.

Eva – Percebe que estamos a organizar o teu próprio funeral neste momento?

Adão – Sim, e começo a ficar um pouco nervoso.

Ambos fazem um esforço para recuperar a compostura.

Eva – Bem, chega, temos que acabar com esta farsa imediatamente, ou realmente ficaremos loucos.

Adão – Acho que já estamos um pouco bêbados. Mas tem razão. Vou ligar para cada um deles um por um.

Eva – Percebe que teremos que devolver o cheque ao seu galerista, abdicar do que a minha mãe queria dar-me e encontrar outra forma de pagar as nossas rendas em atraso?

Adão – O que podemos fazer? Todas as coisas boas chegam ao fim. Mesmo a morte...

Eva – Nunca pensei que te ouviria dizer isso algum dia.

Adão sai. Alguém toca à campainha. Eva vai abrir a porta. Chegam Antonio e Gloria.

Antonio – Olá, Eva... Somos nós de novo...

Gloria – Não íamos deixar-te sozinha num dia como este!

Victoria chega depois.

Victoria – Bom dia a todos. Para aqueles que não me conhecem, sou a madrasta do nosso querido finado...

Gloria – É uma grande perda para todos nós.

Antonio – Era o meu melhor amigo.

Victoria (*entregando um cheque a Eva*) – Toma, fiz um cheque para ti... Pode ajudar a aliviar a tua dor de viúva...

Eva – Obrigada, mas...

Victoria – De qualquer forma, deve ser suficiente para pagar os custos da cremação.

Antonio – Vamos tomar um copo de Beaujolais, isso vai animar-nos. E tenho a certeza de que o Adão não gostaria que estivéssemos tristes no seu funeral.

Ela serve um copo de Beaujolais, mas não serve os outros.

Gloria – É verdade. Ele adorava a vida, não é?

Eva – Sim, claro, mas...

Gloria – Tenho a certeza de que de onde ele está, está a olhar para nós agora e não gostaria de nos ver a chorar.

Adão aparece por um momento a partir do seu armário, mas volta a entrar no esconderijo. Antonio ergue o seu copo.

Antonio – Pela vida que continua! Sem ele...

Brindam.

Gloria – Sei que não é fácil para ti falar disto, mas como é que ele morreu?

Eva – Não sei muito bem como vos dizer isto, mas...

Antonio – Aos trinta e dois anos, é muito jovem para morrer...

Gloria – Tinha trinta e dois anos?

Victoria – Já estava um pouco deprimido, certo?

Gloria – Queres dizer que...? Não me digas que... ele se suicidou?

Eva – É um pouco mais complicado do que isso...

Antonio – Não devia dizer isto, mas de alguma forma não me surpreende...

Eva – Ah sim? E porquê?

Antonio – Não podemos dizer que a sua vida tenha sido um grande sucesso, pois não?

Eva – Ah, percebo...

Gloria – Não leves a mal... Só estamos a dizer que ele era mais... um artista atormentado.

Victoria – Bem, sobretudo atormentado, porque artista, na verdade...

Eva – Van Gogh também se suicidou. E era um génio da pintura.

Gloria – Infelizmente... não chega a suicidar-se para se tornar um génio da pintura.

Antonio – Não é falso, infelizmente...

Eva fica indignada.

Eva – Então é assim que vêem o meu marido? Como um fracassado? A ponto de a sua vida não valer a pena viver?

Gloria – De maneira nenhuma!

Antonio – Não foi isso que dissemos.

Victoria – Reconhece que o seu suicídio é a única coisa que conseguiu na vida.

Eva respira fundo antes de continuar.

Eva – Está bem... Mas vou desapontar todos vocês. Tenho algo para vos dizer...

Gloria – Sim... o que se passa?

Eva – O Alban não está morto. Ele está escondido neste armário. Vai juntar-se a nós, mas preferia avisá-los antes para evitar um choque muito forte...

Espera uma reação que não vem.

Gloria – Claro, o Adão está connosco nos nossos corações. E estará para sempre, certo?

Antonio – É óbvio.

Eva – Não, quero dizer... Ele está realmente naquele armário. Vivo.

Os outros trocam olhares desconfortáveis.

Victoria – Vá lá, Eva! O Adão não está naquele armário, está naquela urna chinesa, morto.

Todos olham para a urna. Adão aproveita para sair do armário e dirigir-se à sala.

Antonio – Acho que é melhor não a contradizer.

Victoria – Absolutamente...

Gloria oferece-lhe um copo.

Gloria – Bebe um pouco, vai fazer-te bem. (*Baixo*) Pergunto-me se fiz bem em dizer-lhe que o teu marido a estava a enganar com camionistas transgénero...

Victoria – É apenas uma pequena queda, Eva. Depois de um golpe tão grande, é normal.

Gloria – Vais precisar de algum tempo para superar isto, mas, no final, vão esquecer.

Eva – Muito bem, conseguiram. (*Eva abre o armário sem olhar lá dentro*). Então...

Os outros olham para o armário vazio. Eva vira-se para o armário e não vê o marido lá.

Eva – Não entendo... Adão! Onde diabos estás?

Uma situação embaraçosa no geral.

Gloria – Coitada...

Victoria – Este maldito enlouqueceu-a por completo...

Antonio – Acho que devíamos deixá-la descansar um pouco.

Gloria – Confiamos-la a si, Padre.

Cura – Farei o melhor que posso, mas aviso que não faço milagres...

Antonio *e Gloria saem.*

Victoria – Eva!

Victoria sai. O telefone do padre toca com música religiosa (órgão ou canto gregoriano).

Cura – Olá? Ah, Yolanda! Sim, sim, estou aqui. Estás perdida? Mas, onde estás? Muito bem, não te mexas. Vou procurar-te.

O padre sai. Adão aparece. Eva também volta.

Eva – Por que não vieste quando te chamei?

Adão – Olha, não queria assustá-los de repente, aparecendo de um armário.

Eva – Então preferes fazer-me passar por louca?

Adão – Admite que é suficiente para ter um ataque cardíaco. Até Jesus Cristo esperou três dias antes de sair do túmulo. E antes disso, espalhou o rumor da sua ressurreição para não traumatizar ninguém... Garanto-te que é melhor fazer isso suavemente...

Eva – Fica aí. A minha mãe vai voltar, e terás a oportunidade de praticar a suavidade com ela. Vou buscá-la.

Eva sai.

Adão – Talvez seja uma oportunidade para me livrar da minha madrasta. Acho que tem um coração frágil.

Adão deita-se no chão e cobre-se com um pano (que pode ser o pano da mesa). Manuel regressa.

Manuel – Há alguém aqui? (*Manuel vê Adão*) O Senhor Delaroca? Então, afinal de contas, morreu...

Victoria regressa e vê Adão.

Victoria (*surpreendida*) – O que é que ele está a fazer aqui? Pensei que a esposa dele tinha optado pela cremação.

Manuel – Aparentemente, mudou de ideias...

Victoria – Como é que se muda de ideias depois da cremação?

Manuel – A boa notícia é que não alteramos nada no obituário... Bem, voltarei mais tarde... Senhora, os meus respeitos... E as minhas condolências, claro...

Manuel afasta-se.

Victoria – Eva!

Eva regressa. Adão continua deitado no chão.

Eva – Então podes ver que ele está vivo!

Victoria – Vê por ti própria...

Eva – Não pode ser!

Victoria – Não o incineraste? Então, quem está nesta urna?

Eva – Oh não, Adão!

Adão levanta-se como o Conde Drácula.

Adão – Oooooh!

Victoria – Meu Deus!

Victoria desmaia e a urna cai no chão.

Eva – Mãe! (*Em pânico*) Será que ela está morta?

Adão – Receio que não...

Eva – És um monstro!

Adão – Ela procurou isto, não achas?

Eva – Pelo menos apanha o teu avô. Eu apanho a minha mãe...

Adão – Para o avô, talvez devesse procurar o aspirador...

Victoria recupera um pouco de consciência e vê Adão.

Victoria – Então é verdade que não estás morto?

Adão – Desculpe por desapontá-la, querida sogra.

Eva – Não te preocupes, foi apenas um pequeno erro da funerária. (*Para Adão*) Vai buscar um pano húmido, vês que ela não está bem.

Victoria – Oh, meu Deus!

Victoria desmaia de novo. Adão sai. A avó regressa com o padre.

Yolanda – Queria passar a ver o meu marido na residência para idosos, mas a recepcionista disse-me que infelizmente ele se foi há alguns dias. Não sei para onde ele poderia ter ido...

Eva – Não a informaram?

Yolanda – Não... Pareciam um pouco desconfortáveis... Pergunto-me se ele não terá uma amante...

Cura – À idade dele...

Yolanda – Claro que não conheces os homens... Quero dizer... De qualquer forma, obrigada por terem vindo apoiar-nos nesta provação, Padre. É um grande conforto para nós.

Eva – Sim, verdade?

Yolanda – Infelizmente, este pobre Adão deixou-nos para sempre.

Eva – Para sempre... Quem sabe...?

Cura – Desculpe...

Eva – Há sempre a possibilidade de um milagre... Afinal, Jesus Cristo ressuscitou três dias depois da sua morte.

Cura – Sim, mas ele não tinha sido cremado.

Yolanda – Pobre menina... Acho que não está a lidar bem com a situação...

Ouve-se um barulho próximo. Victoria recupera a consciência.

Eva – Querem que sirva uma bebida reconfortante? Acho que vão precisar em breve...

Cura – Obrigado, mas só bebo vinho de missa.

Victoria – Sim, eu quero.

Eva serve um copo à mãe.

Eva – Apanhe amendoins, Padre.

O padre pega um punhado de amendoins e começa a comê-los.

Cura – Querida Yolanda. (*A Eva*) Lembro-me de a fazer saltar nos meus joelhos. Não mudaste nada.

Yolanda – Lisonjeiro...

Cura – Mas diz-me, não me disseste que tinhas dois netos.

Yolanda – Dois netos...

Cura – Sim, os gémeos.

Yolanda – Gémeos? (*Num sussurro a Eva*) Acho que este pobre padre está a começar a perder um pouco a cabeça... Importas-te se eu usar a tua casa de banho para me arranjar?

Eva – Claro...

Yolanda *sai. O proprietário chega.*

Juan – Ouvi um barulho pesado, preocupei-me... Está bem, Eva?

Eva – Barulho pesado... Hum... sim, não se preocupe... Foi apenas a minha mãe...

Victoria – Muito gentil...

Adão regressa com uma toalha em cada mão, como um fantasma.

Adão – Ouuuuh...

Ele congela ao ver Juan. O padre faz o sinal da cruz.

Cura – Jesus, Maria, José...

Juan – Senhor Delaroca? Então, não é morto?

Adão – Bem, quer dizer que... Não completamente...

Cura – Sabia que Adão não tinha um irmão gémeo...

Juan – Mas o que isto significa?

Adão – É apenas um pequeno mal-entendido... Embora vos assegure que não me sinto muito bem neste momento...

Juan – Mas é monstruoso! Fazer-nos acreditar que está morto apenas para obter uma extensão no pagamento do aluguer?

Eva – Não é de todo o que pensa, garanto-lhe...

Juan – Chega! Devolvo-lhe o quadro que me deste há pouco. Amanhã, enviarei os oficiais de justiça.

Ele sai.

Victoria – Então, quem morreu afinal?

Eva – Ninguém.

Adão – Bem, sim, mas...

Eva – Não é um membro da família...

Adão – Bem, sim... Mas mesmo assim...

Eva – Não vamos conseguir sair disto.

Gabriel chega.

Gabriel – Então, Eva, pensou na minha proposta? Preparei um projeto de convite para a inauguração e...

Ele vê Adão.

Gabriel – Adão! Tu não estás morto?

Adão – Sim... Bem, quer dizer, estava, mas...

Gabriel – Não me digas que organizaste esta farsa de cremação apenas para que aceitasse organizar a retrospetiva da tua obra.

Adão – É um pouco mais complicado do que isso, garanto-te...

Gabriel – És um verdadeiro psicopata...

Adão – Mas, mesmo assim, vamos fazer a exposição, certo?

Gabriel – Não quero voltar a ver-te na minha galeria, percebeste?

Adão – Mas disseste antes que eu era um génio desconhecido...

Gabriel – Disse isso porque pensava que estavas morto.

Gabriel sai. Antonio regressa com Gloria.

Gloria – Esqueci a minha mala... (*Ao ver Adão*) Adão? Tu não estás morto?

Adão – Eh, não, desculpa.

Antonio – Desiludiste-me, Adão... Desiludiste-me muito... Mas, enfim... Como é que ousaste fazer-nos a todos esta tenebrosa comédia? E, sobretudo a mim, o teu melhor amigo!

Adão – Melhor amigo meu! Nem pensar! Nem estive morto cinco minutos e já estás a tentar deitar-me a minha mulher!

Antonio – De qualquer forma, sei reconhecer uma mulher quando a vejo...

Adão – Maldito!

Adão atira-se a Antonio. Eva interpõe-se. O padre faz o sinal da cruz.

Eva (*de repente furiosa*) – Larga-o!

Eva agarra Antonio com firmeza e faz com que ele voe pelos ares, surpreendendo todos.

Antonio – Prefiro ir-me embora, então... Mas deves saber que já não sou o teu melhor amigo. Na verdade, já não sou teu amigo de todo.

Antonio e Gloria saem. Adão parece completamente abatido.

Adão – Tenho a desagradável sensação de que todos me odeiam por não estar morto...

Eva – Tudo se resolverá, vais ver...

Adão – Bem... Estamos à beira do divórcio, estamos zangados com o que resta da nossa família, perdemos todos os nossos amigos, não tenho galerista, os oficiais de justiça virão amanhã.

Cura – E se estivesse ao meu alcance, excomungá-los-ia imediatamente! É uma vergonha!

Yolanda regressa da casa de banho, mas não vê logo Adão.

Yolanda – Bem, estão com um ar...

Eva (*em voz baixa para Adão*) – Ainda falta dizer à tua avó que é viúva...

Yolanda vê Adão.

Yolanda – Bom dia, senhor... (*Reconhece Adão*) Meu Deus! Então, era verdade, padre? O Adão tem um irmão gémeo?

Adão – Eh... Não, avó... Não exatamente...

Yolanda – Então isso significa que... Adão? Estás vivo!

Eva – Sim... certo? É engraçado.

Cura – Eu diria mais, é um verdadeiro milagre...

Yolanda – Meu neto, ressuscitado depois de ser incinerado! É o senhor o responsável por este milagre, padre?

Cura – Infelizmente não, Yolanda, se eu tivesse esse poder, já teria sido canonizado há muito tempo... De qualquer forma, preciso que me digam por quem devo rezar uma missa no domingo.

Eva – É apenas um mal-entendido...

Cura – Entretanto, permitem-me lavar as mãos? Não faço milagres, mas as extrema-unções também podem ser extremamente sujas por vezes.

Eva – Claro, padre, aqui está a casa de banho...

Cura – A menos que sejam os amendoins...

O padre sai. Yolanda olha para a urna.

Yolanda – Mas então, quem está na urna chinesa?

Adão – Alguém que não conheces.

Eva – Bem, mais ou menos.

Manuel *volta e dirige-se a Eva.*

Manuel – Ah, senhora Delaroca. Queria saber o que tinha decidido em relação ao corpo do seu marido. (*Manuel vê Adão*) Senhor Delaroca? Mas eu pensava que estava morto. Deveria decidir de uma vez...

Adão – Digo-lhe que é o meu avô, o finado!

Yolanda – O teu avô?

Eva – Sim, o seu marido, Yolanda.

Yolanda – Ah, percebo...

Eva – Lamento muito. Na verdade, não sabíamos como lhe dizer isto.

Manuel – Então, afinal, aqui está a viúva... Querida senhora, em nome da funerária, apresento as nossas mais sinceras condolências.

Adão – Bem, pode deixar-nos, por favor...

Manuel lança um olhar assassino a Adão.

Manuel – Veremos isso mais tarde, tem razão...

Manuel vai-se embora. A Yolanda não parece muito afetada. Ela oferece o seu copo.

Yolanda – Bem, eu tomaria um pouco de vinho tinto.

Eva serve-a.

Adão – Parece que não te afeta muito, avó, saber que és viúva...

Eva – Fizemos tudo isto para não a preocupar...

Yolanda – Todos devem partir em algum momento... E, além disso, ele era muito velho, não?

Eva – Cento e dois anos.

Yolanda – Escuta, Adão. Posso dizer-te isto agora que ele está morto...

Adão – O quê mais?

Yolanda – O teu avô... não era realmente teu avô.

Adão fica surpreendido.

Adão – Como assim ele não era meu avô?

Yolanda – Digamos que... teu pai não era filho biológico do teu avô.

Adão – Então, meu avô não era realmente meu avô.

Yolanda – É isso que eu estava a tentar dizer-te, na verdade.

Adão – É estranho, mas isso alivia-me, não ter um avô colaboracionista...

Eva – Então, se entendi bem, o pai de Adão é fruto de uma relação extraconjugal.

Yolanda – O teu verdadeiro avô é um homem que conheci antes de casar na igreja.

Eva – E suponho que isso acelerou um pouco a cerimônia...

Adão – Vejo... Então, com o tipo na urna chinesa, foi mais um casamento de conveniência do que um casamento por amor.

Eva – E é por isso que, após tantos anos, não partilharam a mesma casa de repouso.

Adão – Mas, afinal, quem é o meu avô?

Yolanda – Isso é... um pouco difícil de dizer.

Adão – Não me digas que o meu avô era um oficial das SS e que te casaste com o meu avô para evitares ser rapada depois da libertação...

Yolanda – Mas não, que tolice estás a dizer...

Adão – Ou sou o neto secreto do Marechal Pétain? Disseste-me que ele foi testemunha do teu casamento...

Yolanda – Na verdade, o teu avô ainda está vivo.

Eva – Vês, Adão, afinal de contas, é uma boa notícia... Perdes um avô morto, mas ganhas outro que está bem vivo.

Adão – Então poderei conhecê-lo?

Yolanda – Na verdade, já o conheceste.

Adão – Ah, sim?

Yolanda – Mas o teu avô não sabe que tem um neto.

Eva – Isto soa como se estivéssemos numa má série de televisão...

Adão – Ah, entendi... Mas posso vê-lo de qualquer forma...

Yolanda – Assim que ele regressar da casa de banho.

Adão fica surpreendido.

Eva – Agora percebo melhor quando dizias que o conhecias intimamente...

Yolanda – Dado o estado dele, entenderás que é melhor que ele continue sem saber que tem um neto.

O padre regressa da casa de banho.

Cura – Não sei se é o momento certo para vos dizer isto, mas têm uma pequena fuga por baixo da pia da casa de banho...

Adão – Uma fuga... Sim, sim, este é o momento perfeito, padre.

Eva (*em voz baixa para Adão*) – Não podes chamá-lo de avô, mas sempre podes chamá-lo de Padre...

Cura – Bem, acho que vos vou deixar, meus filhos. Todos tivemos emoções suficientes hoje...

Adão – É verdade. Adeus, Padre...

Cura – Vens, Yolanda?

Yolanda – Vou contigo, Padre...

Cura (*para Adão*) – Vou rezar por si. Parece que precisa...

Yolanda – Bem, foi um prazer voltar a ver-te na ocasião do teu funeral, Adão.

***Yolanda** e o padre vão embora.*

Adão – Pensei que era o neto de um colaboracionista, mas afinal sou o de um padre integrista... Não tenho a certeza se ganhei com a troca.

Ficam abatidos durante um momento.

Eva – Pelo menos, finalmente podemos comer as nossas pizzas tranquilamente... Embora provavelmente já estejam frias agora.

O telemóvel de Eva toca.

Adão – Vês, falaste demasiado cedo...

Eva verifica o ecrã do telemóvel.

Eva – É uma mensagem da funerária...

Adão – Temo o pior.

Eva – Não, não, vai fazer-te rir, mas é mais uma boa notícia.

Adão – Uma boa notícia da parte da funerária? Gostaria de saber o que poderia ser.

Eva (*a ler*) – "Erro da funerária a teu favor"...

Adão – Parece um cartão de sorte no Monopólio.

Eva – Eles analisaram o nosso processo e reconhecem parte do seu erro. Estão dispostos a fazer um gesto comercial.

Adão – Ah, sim? E o que propõem? Se pelo menos pudesse ajudar-nos a pagar parte das rendas em atraso e a evitar o despejo...

Eva – Oferecem-nos o vaso chinês.

Adão – Como mencionaste antes... Sempre o podemos usar como guarda-chuva.

Eva – Agora só falta decidir o que fazer com o teu avô.

Adão – Na verdade, depois de tudo, ele não é realmente o meu avô. É apenas o marido da minha avó.

Eva – Um marido traído.

Adão – Além de ser um colaboracionista...

Perplexos, ambos consideram por um momento a urna chinesa.

Eva – Está bem, vou buscar o aspirador...

Escuridão. Som do aspirador.

FIM

O autor

Nascido em 1955 a Auvers-sur-Oise (França), Jean-Pierre Martinez começa como baterista em diversas bandas de rock, antes de se tornar semiologista publicitário. Depois, é argumentistas na televisão e volta ao palco como dramaturgo.

Ele escreveu uma centena de cenários para o pequeno ecrã e cerca de 100 comedias para o teatro, algumas das quais já são clássicos (*Sexta-feira 13* ou *Strip Poker*).
É hoje um dos autores contemporâneos mais interpretados em França e nos países francófonos. Além disso, varias das suas peças, traduzidas em espanhol e inglês, estão regularmente em cartaz nos Estados Unidos e na América Latina.

Para amadores ou profissionais, a procura de um texto, Jean-Pierre Martinez optou por oferecer as suas peças em download gratuito no seu site La Comédiathèque (comediatheque.net). No entanto, qualquer representação publica fica sujeita a autorização junto da SACD.

Peças de teatro do mesmo autor, traduzidas em português

A janela da frente
A representação não está cancelada
Apenas um instante antes do fim do mundo
Bem está o que mal começa
Bem-vindos a bordo!
Cara ou coroa
Cenas de Rua
Crash Zone
Crise e Castigo
Cuidado, frágil !
Denominação de Origem Não Controlada
Depois de nós, o dilúvio!
Ela e Ele, Monólogo interactivo
Encontro na plataforma
Euro Star
Flagrante Delírio
Gay friendly
Há um autor na sala?
Há um critico na sala?
Há um piloto a bordo?
Milagre no convento de Santa Maria-Joana
No fim da linha
O amor é cego
O Cheiro do Dinheiro
O Cuco
O genro perfeito
O Jackpot
O Joker
O Rei dos idiotas
Os Náufragos do Costa Mucho
Plágio
Por debaixo da mesa
Preliminares
Prognóstico reservado
Quarentena
Quatro estrelas
Réveillon na morgue
Sem flores nem coroas
Sexta-Feira 13
Strip Poker
Um caixão para dois
Um pequeno assassinato sem consequências
Uma herança pesada

Todas as peças de Jean-Pierre Martinez
podem ser baixadas livremente no seu site :
https://comediatheque.net

Este texto é protegido pelas leis relativas ao direito de propriedade intelectual.
Todas as contrafações são puníveis,
com multa até 300.000 euros e 3 anos de prisão.

Avinhão – Novembro de 2023
© La Comédiathèque
ISBN 978-2-38602-071-1

Documento para download gratuito